



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



## FALTA DE ADESÃO MASCULINA AOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es): Valdiane Pereira de Araújo, ANA CLÁUDIA LIMA SOARES

**INTRODUÇÃO:** A adesão dos homens aos serviços de saúde no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS) surge como um desafio para o sistema público. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil (MS), morrem mais homens do que mulheres ao longo do ciclo da vida e muitas dessas mortes poderiam ser evitadas se não houvesse a resistência masculina frente à procura pelos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Realizar revisão de literatura sobre os principais motivos da falta de adesão da população masculina aos serviços da APS. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão bibliográfica de artigos científicos em periódicos eletrônicos, disponíveis nas bases de dados: BVS, PubMed e Scielo. Foi utilizada na busca a expressão “termo exato”, associada aos descritores “saúde do homem na atenção primária” e “saúde do homem na atenção básica”. Selecionaram-se artigos publicados no período de 2010 a 2015 nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram obtidos 37 artigos. A partir da leitura dos resumos, foram excluídos 23 artigos não relacionados à temática do estudo. Selecionou-se 13 deles coerentes com o tema proposto. **RESULTADOS:** A baixa procura dos homens pelos serviços da APS, de acordo com o MS, ocorre devido a fatores socioculturais como a crença de que a doença seja considerada um sinal de fragilidade e o autocuidado como um distanciador da virilidade masculina. Ainda, contribuem para esta baixa adesão características institucionais, como os horários de funcionamento e a dinâmica dos serviços incompatíveis com as atividades laborais dos homens. Há, também, outros fatores associados como a exposição do corpo e a crença de que o desconhecimento da real situação de saúde atue como um fator de proteção. Estudos revelam que a criação de campanhas de saúde pública voltadas para esse segmento, a adequação dos serviços de atenção básica às necessidades masculinas e a postura dos empregadores em estimular consultas médicas de forma mais espontânea poderiam contribuir para a mudança desse quadro. **CONCLUSÃO:** Apesar da implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem em 2008, a adesão dos homens aos serviços de saúde ainda se limitam principalmente a medidas curativas. É necessária a sensibilização sobre a vulnerabilidade da população masculina e o estabelecimento de amplas discussões sobre o contexto onde os homens se encontram inseridos e a inclusão deles nos serviços da APS.